



AS INUNDAÇÕES COMO EIXO NORTEADOR DE PRÁTICAS EDUCATIVAS EM GEOGRAFIA: Uma análise da percepção desses eventos por alunos da rede pública de ensino

Carolina Vieira Caldeira de Lima de Souza Almeida, Adriana Filgueira Leite.

As inundações são fenômenos representados pelo transbordamento das águas que ultrapassam a cota máxima do rio chegando à área de várzea ou transpondo a mesma. O bairro Ururai, localizado em Campos dos Goytacazes (RJ) apresenta diversas manifestações deste fenômeno e é neste contexto que se insere este trabalho. Desenvolvido nos anos de 2015 e 2016, por intermédio da percepção dos alunos, foram propostas práticas que trouxessem maior dinamismo ao processo de ensino e aprendizagem em geografia. Cortado pelo rio de mesmo nome que nasce na Serra do Mar e desagua na Lagoa Feia, o bairro em questão possui ligação com o rio Paraíba do Sul por meio de uma rede de canais artificiais. Fatores como a má gestão desses, bem como a construção de diques irregulares dentro da Lagoa Feia, assoreamento das calhas fluviais, redução da mata ciliar e adensamento urbano no bairro tem se mostrado como agravantes das inundações. A amostra selecionada contou com 120 entrevistados entre 14 e 19 anos. As atividades com esses foram: 1) Entrevistas com base em questionário com perguntas de ordem qualitativa e quantitativa, a fim de obter as percepções dos alunos sobre temas como educação e inundações; 2) Análise de vídeo do evento mais representativo em 2008, como “quebra-gelo” nas turmas; 3) Interpretação de mapas temáticos com mapeamento das ruas, do sistema de drenagem e das áreas inundáveis de Ururai; 4) aulas de campo em dois trechos onde as inundações do bairro são mais frequentes; 5) participação em atividade lúdica, com diferentes tipos de jogos; 6) apresentação de seminários referentes à pesquisa que os alunos realizaram. Em 2015, embora residentes do bairro ou proximidades, grande parte não se recordou dos mananciais que compõem a drenagem local. Questionados sobre o fator risco, 47,4% o associaram às inundações e pode-se observar a existência de uma rede informal de comunicação a respeito da altura do nível fluvial durante os períodos de cheias. Já em 2016, com relação às atividades, essas demonstraram ser uma opção viável quanto às metodologias no ensino de geografia, pois a partir da vivência do aluno, se desenvolveu diferentes habilidades, competências e conteúdos auxiliando na autonomia e na formação crítica do ser.

PALAVRAS CHAVE: Inundações, Percepção de adolescentes, Práticas no ensino de geografia.